



Mordomia

compatindo nossa Vida

Relatório do Comitê de Finanças e Mordomia
para a Assembleia Internacional de 2024

Orlando, Florida

INTRODUÇÃO: MORDOMIA – UMA QUESTÃO DO CORAÇÃO

1. Todo crente inicia a jornada da mordomia bíblica quando entrega seu coração a Cristo e deseja viver de acordo com Sua Palavra. De acordo com Richard Niebuhr, “Mordomia é tudo o que fazemos depois que aceitamos a Cristo. Tem tudo a ver com a vida”.¹
2. “Nosso relacionamento com o Senhor sempre começa e se mantém pelo coração. É claro que entrar em contato com o Senhor é uma questão de espírito, mas isso deve ser iniciado e mantido pelo coração, pois ele é a porta de todo o nosso ser”.²
3. É em nosso coração que começa a transformação e a mudança real, e é a transformação contínua e diária de nossos corações que nos levará a uma vida de mordomia conforme o desígnio de Deus.
4. **Proverbios 4:23** nos diz: **“Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida” (NVI).**
5. Portanto, mordomia diz respeito à nossa vida como crente no reino de Deus, que se baseia no princípio central de que tudo o que somos e tudo o que temos pertence a Deus.
6. Deus designa cada crente para ser um canal por meio do qual todos os tipos de recursos fluem no reino a fim de possibilitar Sua obra na terra. A disponibilidade dos recursos que temos em nossas igrejas locais é, portanto, dependente de como usamos e aplicamos os recursos que temos recebido. Disponibilizar ou não esses recursos e o quanto deles disponibilizamos refletirá onde está nosso coração em Cristo.
7. É a perspectiva de nosso coração que considera que o que temos nunca é suficiente para nós mesmos? Portanto, a provisão que recebemos de Deus é usada apenas para nossas necessidades diárias ou é armazenada para necessidades futuras. Nada flui para outros ou para o reino. Quando essa é a perspectiva de nosso coração, nos tornamos efetivamente em canais obstruídos com nossos recursos financeiros e não causamos impacto no reino de Deus. A perspectiva é que nunca teremos o suficiente para atender nossas próprias necessidades e que flua para os demais.
8. Ou será que a perspectiva de nosso coração é que há suficiente provisão para atender nossas necessidades e podemos permitir que uma pequena quantidade flua para os demais? Quanto mais recebemos, mais consumimos para nós mesmos, e muito pouco flui para os demais. Nossa perspectiva é que o suprimento de recursos é limitado, portanto devemos usar tudo o que pudermos

¹ Richard Niebuhr, citado em R. Scott Rodin, *Stewards of the Kingdom: A Theology of Life in All Its Fullness* (Downers Grove, IL: IVP Academic, 2000), 73.

² Witness Lee, *The Economy of God* (Los Angeles, CA: The Stream Publishers, 1968), 75.

para nós mesmos. Independentemente de quanto recebemos, nunca é suficiente. Nosso impacto no reino de Deus é, portanto, limitado, pois nossa prioridade é atender nossa própria necessidade, sejam elas a nível pessoal, da igreja local, estadual, regional ou nacional.

9. Não preferiríamos estar em um lugar onde a perspectiva de nosso coração é para usar os recursos financeiros que temos recebido não apenas para nós mesmos, mas sempre procurar identificar meios para permitir que esses recursos fluam para os demais? Um crente cujo coração está voltado para Deus dessa maneira sabe e entende que Deus é a fonte de todas as provisões e está seguro no conhecimento que Ele atenderá todas as nossas necessidades simplesmente porque Ele é o Senhor soberano que nos ama. Sabemos que nosso Deus tem um suprimento infinito de recursos e que sempre há o suficiente para atender às nossas necessidades. Portanto, o coração de uma pessoa é sempre dar em primeiro lugar, pois sabemos que nunca poderemos usar para nós mesmos todos os recursos que Deus nos confia.
10. Quando damos, Deus honra Sua palavra: **“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão...” (Lucas 6:38)**. Esse é um coração que sempre experimentará o transbordamento, pois quando mais dermos recursos por meio dos canais que identificamos ou desenvolvemos, mais recursos receberemos.
11. O que valorizamos acima de tudo é a satisfação de saber que as necessidades dos demais são atendidas e que o reino de Deus é impactado por Sua glória. Jesus, em **Mateus 6:21**, nos lembra: **“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”**.
12. É hora de verificar nosso coração em relação à mordomia. Qual é o nosso coração em relação àquilo que recebemos como cristãos individuais, como igreja local, estadual ou nacional? Está sendo usado apenas para satisfazer nossas necessidades? Está sendo armazenado apenas para nossas próprias necessidades futuras? Ou temos desenvolvido ou identificado canais pelos quais esses recursos podem fluir para abençoar outros no reino? Os avanços em nossos ministérios e igrejas ocorrerão somente quando fizermos a segunda opção – somente quando dermos primeiro. Só então as muitas necessidades em nossas igrejas, estados e nações poderão ser realmente atendidas. É somente então que quantias ainda maiores fluirão em nós para que possamos administrar.
13. Isso exige que primeiro nos entreguemos ao Senhor, como a igreja macedônica que, a partir de sua profunda pobreza, deu além de sua capacidade.
14. Oh, para corações que são verdadeiramente transformados: corações que realmente sabem que nosso Deus é a fonte de tudo o que precisamos, que Seu suprimento é ilimitado e que somos os únicos canais que Deus tem por meio dos quais Ele disponibiliza a provisão em Seu reino. Então, doar nosso tempo para

servir em nossas igrejas e comunidades locais será motivado por corações voltados para Deus e Seu reino. Doar nosso tempo e recursos para missões em nossas áreas locais e ao redor do mundo será motivado por corações determinados a ver o evangelho sendo proclamado e o mundo sendo reconciliado com Cristo. A entrega de nossos dízimos e ofertas em todos os níveis da igreja (indivíduos e igrejas locais) será motivada por corações determinados a honrar a Deus com nossa riqueza (que é Dele) e a ver o crescimento de Seu reino na terra.

15. Como crentes e como igreja coletivamente, estamos sendo chamados a nos lembrar que estamos em Cristo e a verificar nosso coração para sermos mordomos daquilo que o Senhor nos há dado. Nossa mordomia de quem somos e o que temos recebido é uma questão de onde nosso coração está situado. **“Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria” (2 Coríntios 9:7).**
16. As ricas bênçãos do Senhor virão para aqueles que forem fiéis a esse respeito. **“E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Coríntios 9:8).**

SEÇÃO 1: REVISÃO DO FORMULÁRIO DE RECUSA DE COMPENSAÇÃO ***(Somente para fins informativos)***

17. O Formulário de Recusa de Compensação foi alterado em resposta a algumas perguntas enviadas ao comitê e para se adaptar às mudanças nas circunstâncias. Essas alterações foram feitas para melhorar a eficácia deste documento, aumentar sua clareza e corrigir quaisquer inconsistências ou deficiências. Em última análise, o objetivo de alterar este documento é garantir sua relevância, precisão e aplicabilidade no contexto atual e promover a justiça, a conformidade e os melhores resultados para todas as partes envolvidas. Como comitê, observamos que esse documento pode ter sido ambíguo, pois poderia ter sido entendido como uma permissão a ser alterada todos os meses. Isso seria exaustivo para a contabilidade em nível de igreja local e poderia levar a apropriações indevidas. Além disso, poderia ter se tornado complicado aderir em nível local e, ao mesmo tempo, estar em conformidade com o escritório nacional/regional/estadual.
18. **OBSERVAÇÃO: O texto a seguir foi aprovado na Assembleia Internacional de 2022 e o formulário revisado pode ser encontrado como apêndice deste relatório.**

Ação Administrativa para a Seção 1

19. *Quando um pastor tem uma posição ocupacional ou outros meios de apoio financeiro e não deseja receber remuneração do dízimo dado na igreja local, a igreja deve operar da seguinte forma:*
- 1) *Um documento deve ser redigido (veja um exemplo neste relatório) e apresentado à conferência da igreja para registro em ata que o pastor recusou o dízimo, ou uma parte do dízimo dado pela igreja local. Deve-se afirmar claramente, em referência somente ao pastor atual, de que o dízimo agora pertence à igreja local para distribuição em outras áreas do ministério*
 - 2) *O tesoureiro da igreja local enviará a porção de dez por cento que o pastor teria dado, se o pastor houvesse recebido esses dízimos, para o escritório estadual/regional/nacional. Isso assegura que o escritório estadual/regional/nacional receba os fundos necessários para assistir seu respectivo trabalho de equipar as igrejas em sua jurisdição.*

SEÇÃO 2: ORÇAMENTOS (Somente para fins informativos)

20. Hoje, a igreja realiza trabalhos em uma cultura que exige uma maior prestação de contas. Como líderes, não devemos ignorar a mordomia de toda a vida que gera confiança. A diminuição da confiança das pessoas nas organizações é um indicador claro de que a prestação de contas é fundamental.
21. Para ajudar nossas igrejas e os escritórios estaduais/regionais/nacionais a serem mais transparentes e terem uma melhor prestação de contas, é imperativo ter um orçamento. Um orçamento cria abertura para uma visão crescente, define prioridades no planejamento das necessidades do ministério, gera a confiança dos constituintes e leva a um reconhecimento de que os ministérios da igreja são dignos de seu apoio. Também gera confiança nos líderes e em sua gestão dos recursos da igreja. O benefício para a igreja ou escritório estadual/regional/nacional é que um orçamento lhe dá uma ferramenta administrativa para avaliar seu trabalho atual, buscar soluções para visualizar das necessidades de seu ministério e ajudar na realização da missão de Deus no local de seu ministério.
22. Na Assembleia Internacional de 2022, uma das sessões apresentada pelo Comitê de Finanças e Mordomia foi sobre orçamentos. Afirmamos que as igrejas locais e os escritórios nacionais/regionais/estaduais deveriam preparar um orçamento para cada ano fiscal. Desde então, com consultas e pesquisas, reconhecemos que as Assembleias anteriores já haviam discutido e aprovado orçamentos para cada nível de nossa igreja.

23. Em 1984, na 79ª Assembleia Geral, foi tomada uma decisão na Assembleia com relação a todos os níveis da Igreja – geral, estadual e local – para operar dentro de um orçamento equilibrado.

24. A ação da Assembleia declara o seguinte:

O estudo realizado pelo Comitê de Meios e Arbítrios nos últimos dois anos tem revelado que certos indicadores econômicos relativos ao nosso fluxo de caixa e despesas precisam de atenção. Há evidências crescentes de que um número cada vez maior de nossas igrejas está passando por dificuldades financeiras que se devem, em parte, ao fato de terem extrapolado seus limites. Nenhuma pessoa pode viver além de suas possibilidades. A fé em Deus não necessita de uma exagerada expansão que leva a gastos excessivos, que ameaçam aquilo que se está tentando construir.

Portanto, recomendamos que as igrejas gerais, estaduais e locais operem dentro de um orçamento equilibrado, política essa que entrará em vigor a partir de outubro de 1986.³

25. Nas atas da 94ª Assembleia Internacional em 2006, o Comitê de Finanças e Mordomia declarou:

Nós, o Comitê de Finanças e Mordomia, reconhecemos a necessidade de reafirmar nesta Assembleia Geral a decisão do orçamento equilibrado tomada na 79ª Assembleia Geral em 1984.⁴

26. Na seção de Responsabilidade Fiscal de nosso Diário do Sistema Financeiro declara:

Para manter a prestação de contas perante as comunidades da igreja local, as igrejas na nação/região/estado e os Escritórios Internacionais, cada nível da Igreja deve preparar um orçamento anual com total responsabilidade de como as finanças da Igreja se comportam em relação ao orçamento apresentado à conferência local, à convenção nacional/regional/estadual ou à Assembleia Internacional, conforme aplicável.⁵

³ “Conceito de orçamento equilibrado,” Seção 4, *Ata da 79ª Assembleia Anual Mundial da Igreja de Deus da Profecia de 1984*, 133.

⁴ “Orçamentos Equilibrados”, Seção 2, Atas da 94ª Assembleia Geral Internacional da Igreja de Deus da Profecia de 2006, 182.

⁵ “Responsabilidade Fiscal,” Seção 5, diário da 100ª Assembleia Internacional, 108.

27. Nosso relatório também declarou que cada igreja/nação/região deveria enviar os demonstrativos financeiros para sua supervisão. O Diário continua:

Além disso, os escritórios nacionais/regionais/estaduais enviarão ao escritório de seu respectivo presbítero uma cópia de seu demonstrativo financeiro anual que é divulgado em sua convenção nacional/regional/estadual dentro de 30 dias após a referida convenção.

Esse demonstrativo financeiro deve refletir, no mínimo, a as seguintes informações:

- 1) Orçamento dos escritórios nacional/regional/estadual para os anos anteriores e atual da convenção (com colunas mostrando os itens orçamentários, os valores reais e as variações);
 - 2) Um demonstrativo de receitas e despesas; e
 - 3) Um relatório de balanço patrimonial mostrando o total de ativos e passivos.⁶
28. Com essas informações, o atual Comitê de Finanças e Mordomia gostaria de enfatizar novamente essa importante decisão da 79ª Assembleia e incentivar todas as igrejas locais e escritórios nacionais/regionais/estaduais a preparar um orçamento anual como ferramenta gerencial e relatório de responsabilidade financeira. No final de seu ano fiscal, uma Declaração de Posição Financeira (balanço patrimonial), uma Declaração de Atividades (receitas e despesas) e um relatório orçamentário mostrando o valor real em relação ao orçamento devem ser enviados ao escritório nacional/regional/estadual e incentivados por todas as igrejas locais.

SEÇÃO 3: OFERTA DE DESPESAS PARA A ASSEMBLEIA ***(Somente para fins informativos)***

29. A Assembleia Internacional continua sendo uma bênção para a nossa igreja e para o mundo em geral. Com as doações fiéis de nossos membros e apoiadores, conseguimos realizar as Assembleias recentes com as despesas totalmente pagas. O que é muito empolgante e encorajador em todas as áreas do mundo da nossa igreja é participar e experimentar as bênçãos que advêm do ato de ofertar.

⁶ "Responsabilidade Fiscal," Seção 5, diário da 100ª Assembleia Internacional, 108.

30. Uma área que o Comitê de Finanças e Mordomia deseja incentivar é que cada igreja local receba anualmente uma Oferta para as Despesas da Assembleia. Na Assembleia Internacional de 2016, o seguinte foi apresentado pelo Comitê de Finanças e Mordomia e aprovado pela Assembleia Internacional:

Portanto, recomendamos que se considere a implementação de uma Oferta para as Despesas da Assembleia, a ser recebida por cada igreja local globalmente no terceiro domingo de janeiro, ou uma quantia orçamentária anual. Cada igreja local deve ter a flexibilidade de receber essa oferta em uma data anterior a 1º de maio, caso isso funcione melhor em seu processo orçamentário geral. A data de 1º de maio dará tempo suficiente para que ela seja enviada ao Escritório Nacional/Regional/Estadual e depois ao Escritório Internacional antes do final do ano fiscal.⁷

31. A implementação dessa decisão da Assembleia provou que a data estabelecida para a oferta não é prática em todas as igrejas locais. Assim, a Diretoria Corporativa (anteriormente chamada de Comitê Administrativo) se reuniu e, de acordo com a autoridade delegada a eles conforme descrito na 96ª Assembleia Internacional, alterou a data para que cada igreja local receba uma Oferta para as Despesas da Assembleia ou um valor orçamentário a qualquer momento durante o período de janeiro a maio de cada ano. Além disso, os valores podem ser enviados para o Escritório Internacional (Estados Unidos) ou para a Conta Internacional (todas as outras nações) em junho de cada ano.
32. O Comitê de Finanças e Mordomia deseja expressar seus sinceros agradecimentos a todas as igrejas locais que participaram desse esforço de arrecadação financeira. Incentivamos todas as igrejas locais a apoiarem esse esforço, pois essas ofertas desempenham um papel fundamental em subsidiar das despesas da Assembleia. Além disso, essa oportunidade de ofertar com sinceridade permite que todos os nossos membros em todo o mundo participem e abençoem nossas Assembleias Internacionais.

SEÇÃO 4: INVESTIMENTO NA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Lógica

33. Este comitê reconhece a importância primordial de nosso mandato evangelístico de pregar a palavra de reconciliação ao mundo. A história bíblica nos ensina, e as estatísticas atuais corroboram, que a plantação de novas igrejas é o método mais eficaz para alcançar os perdidos com o evangelho de Jesus Cristo. No entanto, os plantadores de igrejas hoje enfrentam muitos desafios desde o momento em que aceitam o chamado para plantar até o momento em que podem comemorar o nascimento da nova igreja. Um desses desafios é o encargo financeiro que muitas vezes impede que as novas igrejas plantadas invistam mais recursos para alcançar suas comunidades. Essas restrições financeiras muitas vezes podem ser

⁷ “Consideration to Offset International Assembly Expense,” Section 1, *Ministry Policy Manual*, 152.

exacerbadas quando uma igreja plantada faz a transição para se tornar uma igreja local organizada.

34. Em nosso sistema financeiro atual, uma missão (uma congregação que ainda não foi organizada como igreja) retém todos os fundos e não participa do sistema de relatórios financeiros da Igreja de Deus da Profecia. No entanto, é exigido que elas enviem relatórios periodicamente aos escritórios nacionais/regionais/estaduais para prestação de contas e para os registros.

Ação da Assembleia

35. Este comitê entende que, quando uma nova igreja é plantada ou uma missão é estabelecida e passa a ser uma igreja local organizada, talvez seja necessário mais tempo para a igreja local recém-organizada antes que possa participar plenamente do sistema financeiro da Igreja.
36. Dado o exposto acima, e a política atual de permitir que uma missão e uma nova igreja plantada não sejam obrigadas a enviar o dinheiro aos Escritórios Nacional/Regional/Estadual e Internacional, este comitê recomenda que uma igreja local recém-organizada, durante seu primeiro ano de operação, também seja autorizada a reter toda a verba na igreja local por um período de doze (12) meses. Isso permite que houvesse mais verba prontamente disponíveis para atender às necessidades da nova congregação. Durante esse período em que o dinheiro não for enviado aos escritórios nacionais/regionais/estaduais e internacionais, conforme exigido no sistema de relatórios financeiros, a igreja local deverá enviar relatórios mensais aos seus escritórios nacionais/regionais/estaduais para prestação de contas e para registro.
37. Após doze (12) meses de operação, a igreja local recém-organizada deverá se tornar totalmente compatível com o envio de dinheiro e com a apresentação de relatórios aos Escritórios Nacional/Regional/Estadual e Internacional, conforme exigido pelo sistema de relatórios financeiros.

SEÇÃO 5: A INICIATIVA DE MORDOMIA GLOBAL

38. O Comitê de Finanças e Mordomia apoia com entusiasmo a Iniciativa de Mordomia Global delineada pelo nosso diretor executivo de Finanças e Mordomia. Sua abordagem visionária alinha-se perfeitamente com nosso etos organizacional, enfatizamos o poder transformador do nosso valor fundamental da mordomia bíblica na vida cotidiana.

39. A Iniciativa de Mordomia Global está pronta para revolucionar nossa abordagem quanto à mordomia, promovendo uma cultura de responsabilidade alegre e empoderando líderes para transcenderem os limites convencionais. Com seus três pilares estratégicos – Redescobrimo o Conceito Bíblico de Mordomia, Aumentando a Capacidade de Mordomia e Criando uma Comunidade de Mordomia – a iniciativa busca equipar nossa comunidade com as ferramentas e a mentalidade necessárias para prosperar como mordomos do reino.
40. Enquanto aguardamos ansiosamente a concretização dessa visão, estamos prontos para oferecer nosso apoio e compromisso incondicional. Juntos, serviremos para levar a Iniciativa de Mordomia Global adiante, garantindo que nossa dedicação coletiva à mordomia se torne não apenas um princípio, mas nossa prática na vida.

SEÇÃO 6: AGRADECIMENTOS

41. O Comitê de Finanças e Mordomia gostaria de expressar sua mais profunda gratidão ao Bispo Paul Holt por seu serviço como Diretor Executivo de Finanças e Administração. O que o bispo Holt pensou que seria um curto período de ministério no Escritório Internacional se transformou em 16 anos de serviço extraordinário para a Igreja de Deus da Profecia. Ele começou seu serviço como assistente do Diretor Executivo de Finanças e Administração. Em seguida, foi nomeado Diretor Executivo de Finanças e Administração, servindo com distinção por 13 anos.
42. Embora seu trabalho de habilidade, sabedoria e detalhes faça falta, sua influência no nível do Escritório Internacional durará muito mais tempo. Obrigado, bispo Holt, por servir com “a integridade de seu coração e a habilidade de suas mãos” (ref. Salmo 78:70-72).
43. Nós o comprometemos a, em suas palavras, “seguir Deus até a próxima aula”. O estado do Tennessee será enriquecido pelo ministério que você e Barbara oferecem. Nossos sinceros agradecimentos a vocês dois.
44. Também gostaríamos de agradecer a Daniel Felipe por seu serviço neste comitê nos últimos oito anos. Temos o compromisso de servir ao lado dele em seu recém-nomeado cargo de Diretor Executivo de Finanças e Administração. Obrigado, Daniel, por sua disposição em aceitar essa responsabilidade.

Humildemente apresentado,

Nathaniel Beneby
Clarence Berry
Scott Gillum, Presidente
Clint Knowles

Cynthia Lawrence
Ryan Napalo
Rupert Neblett
Paulette Wilbanks



FORMULÁRIO DE RECUSA DE COMPENSAÇÃO

Nome da igreja local:

Endereço da igreja local:

Data: _____

Pastor _____ concordou em não receber o seguinte em salário por servir como pastor da igreja local em _____.

NÃO RECEBER:

- 100 por cento dos dízimos
- _____ Porcento de dízimos
- \$ _____ Por mês em dízimos

O tesoureiro da igreja local deve encaminhar 10% dos dízimos para os Escritórios Internacionais e a quantia designada exigida pelo escritório nacional/regional/estadual. Além disso, como o pastor não está recebendo o dízimo, 10% do que o pastor normalmente receberia deve ser encaminhado ao escritório nacional/regional/estadual.

Assinatura do pastor: _____

Assinatura do tesoureiro: _____

Data de registro e envio à conferência da igreja local: _____

Nota: Uma cópia assinada desse documento deve ser fornecida ao bispo nacional/regional/estadual, ao pastor, e o original deve ser mantido nos arquivos da igreja. Depois que esse documento for registrado em uma conferência de negócios, os dízimos recebidos serão usados a critério da igreja local, do comitê financeiro ou da diretoria.

Nota: Sugerimos que esse formulário seja adotado em uma conferência de negócios no início do ano fiscal da igreja.

Nota: Um pastor pode reverter a recusa da remuneração em uma conferência de negócios se houver algo que intensifique a necessidade de fazê-lo. Entretanto, desaconselhamos fortemente os ajustes mensais e trimestrais.